

# FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA

## A SORRIR DESDE 1975

A Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa é uma instituição de ensino e investigação na área da saúde oral de alto nível. Por meio das suas clínicas universitárias, presta cuidados de saúde à comunidade, incluindo a pacientes com necessidades especiais.

Fotografias © Cristina Domínguez Iglesias – FMD-ULisboa

A Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa nasceu pouco depois do 25 de Abril, com a criação da Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa, em 1975. Um ano mais tarde, foi criada a Escola Superior de Medicina Dentária do Porto, e, em 1986, abriu a licenciatura em Medicina Dentária na Universidade de Coimbra, integrada na Faculdade de Medicina. Em Portugal, há hoje três universidades públicas e quatro privadas com ensino de Medicina Dentária. Falámos sobre as clínicas universitárias, o ensino da medicina dentária e a investigação científica realizada na Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa com o seu diretor, o Prof. Luís Pires Lopes, que exerce o cargo desde 2014.

As duas principais clínicas são dedicadas ao ensino pré-graduado e ao ensino pós-graduado. É na clínica de pré-graduação que os alunos do quarto e do quinto ano do mestrado integrado em Medicina Dentária realizam a componente de prática clínica do curso, em que, sob supervisão, tratam pacientes. Na clínica de pós-graduação,

colaboram os estudantes já diplomados em Medicina Dentária que querem prosseguir uma especialidade, sendo aí realizados os tratamentos mais diferenciados. Os estudantes trabalham em duplas nas clínicas, e cada professor é responsável pela supervisão do tratamento de quatro pacientes, o que se reflete num rácio de um docente para oito estudantes. A Faculdade tem ainda uma clínica dedicada a pacientes com necessidades especiais, na sua maior parte institucionalizados, única no país. Uma das responsabilidades sociais da Faculdade é a prestação de apoio à comunidade, seja no tratamento, a preços simbólicos, de pacientes com necessidades especiais, seja na promoção da saúde oral em jardins de infância, pré-primária e escolas do ensino básico, bem como na ida a lares de idosos ou a associações de pessoas com Alzheimer. A Faculdade é também procurada por serviços prisionais e juntas de freguesia, para o tratamento de pessoas com carências económicas graves.

São realizadas cerca de 20 000 consultas por ano nas clínicas universitárias, que se revelam fundamentais não só pelo apoio

ao ensino que proporcionam, mas também por prestarem serviços à comunidade a preços mais favoráveis do que os praticados em clínicas privadas. As consultas são marcadas *online* ou telefonicamente; após a averiguação da situação e do objetivo do paciente – tratar cáries, substituir dentes perdidos, fazer um *check up* –, este é encaminhado para a especialidade mais indicada. Quanto aos preços, nas clínicas de ensino pré-graduado, por exemplo, uma primeira consulta de medicina dentária e uma consulta de higiene oral custam 20 euros, e o preço-base da exodontia de um dente multirradicular incluso, como um dente do siso, é de 72 euros – por se tratar, neste caso, de um ato cirúrgico. Apesar de hoje ser possível fazer extrações dentárias sem dor, estas são ainda dos atos mais cruentos da prática da medicina dentária; na verdade, é mais traumático para o paciente extrair um dente do que colocar um implante. A clínica disponibiliza consultas dirigidas às disfunções temporomandibulares (distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação que liga o maxilar à mandíbula





e áreas associadas), muitas vezes relacionadas com hábitos parafuncionais como o ranger os dentes – o chamado bruxismo –, os quais, em situações extremas, podem levar a uma perda muito rápida da estrutura dentária.

Quanto à oferta formativa da Faculdade, além do mestrado integrado em Medicina Dentária, há a licenciatura em Higiene Oral, que inclui a prática clínica, concentrada em tratamentos de higienização dentária, e promove o serviço comunitário, sob a forma de campanhas de promoção da saúde oral em escolas, lares e associações. Há ainda uma licenciatura em Prótese Dentária, em que os alunos realizam em laboratório as reabilitações protésicas que são depois colocadas pelos clínicos na boca dos seus pacientes. Nesse aspeto, a Faculdade é única em Portugal, e foi pioneira a nível europeu, ao ter integrado os cursos de Higiene Oral e de Prótese Dentária na instituição, formando assim uma equipa completa de profissionais de saúde oral.

A investigação levada a cabo na Faculdade divide-se em três grandes áreas. A primeira é a da biologia oral, que estuda tópicos como a composição do esmalte, o efeito de tratamentos como, por exemplo, branqueamentos na estrutura dentária, ou patologias como a síndrome de Sjögren, que afeta as glândulas salivares. Uma segunda área prende-se com o estudo dos implantes dentários e o desenvolvimento de novas superfícies e morfologias de implantes; a esta área de investigação está associado um laboratório de experimentação animal, em que, em modelo animal de coelho e de ovelha, se estuda e avalia a integração dos implantes ao nível do osso. Um terceiro laboratório dedica-se ao desenvolvimento de novos materiais de restauração dentária, estudando resinas compostas, cerâmicas e

Uma aula clínica  
Laboratório pré-clínico com um grupo de estudantes a modelar dentes em cera



Duas estudantes do mestrado integrado em Medicina Dentária com o seu paciente preparado para iniciar o tratamento  
Dois estudantes preparando-se para realizar uma cirurgia periodontal

mecanismos de adesão ao dente, e realizando também investigação em materiais com comportamentos químicos, mecânicos, físicos, semelhantes ao dente humano – quanto mais semelhantes forem esses materiais ao esmalte e à dentina, melhor será o seu comportamento dentro da boca humana.

Quisemos saber um pouco mais sobre a saúde oral dos portugueses. Verificam-se no país duas situações extremas. Por um lado, na investigação, nos consultórios, nas faculdades, temos aquilo que podemos considerar o escol dos tratamentos dentários a nível europeu, como implantes e tratamentos de regeneração e reabilitação complexos – aos quais, por serem muito dispendiosos, só uma reduzida parte da população consegue ter acesso. Em contrapartida, 40 % da população portuguesa não vai ao médico dentista, ou só vai em situações de urgência, quando apresenta abscessos ou patologias numa fase já avançada, o que pode implicar a perda dos dentes, além de outras consequências para a saúde geral. Trata-se de um número preocupante, apesar de os indicadores terem melhorado nos últimos anos, especialmente no que

diz respeito à prevenção. Hoje, realça o Prof. Luís Pires Lopes, já não existem situações dramáticas de crianças com vários dentes cariados e perdidos, como ocorria ainda no final do século xx.

Este estado de coisas explica-se considerando a história da medicina dentária em Portugal. Quando, há cerca de 40 anos, foi criado o Serviço Nacional de Saúde, a saúde oral não foi contemplada. Nos centros médicos das antigas Caixas de Previdência realizavam-se consultas de Estomatologia, mas estas foram gradualmente desaparecendo, e a população, especialmente as pessoas com maiores dificuldades económicas, foi deixada sem assistência. Há cerca de sete anos, foi criado o «Cheque Dentista», uma iniciativa inserida no Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral do Ministério da Saúde, que visava populações específicas, como grávidas, crianças e jovens até aos 16 anos, doentes com diabetes e outras patologias. Neste momento, estão a ser implementados, graças a um protocolo entre o Governo e as autarquias, gabinetes dentários nos centros de saúde de todos os concelhos; para o efeito, foram contratualizados médicos dentistas e

Hoje já não existem situações dramáticas de crianças com vários dentes cariados e perdidos, como ocorria ainda no final do século xx.

As consultas são marcadas online ou telefonicamente; após a averiguação da situação e do objetivo do paciente – tratar cáries, substituir dentes perdidos, fazer um check up –, este é encaminhado para a especialidade mais indicada.





Estudante da pós-graduação de Endodontia a realizar um tratamento com auxílio de microscópio

A Faculdade é única em Portugal, e foi pioneira a nível europeu, ao ter integrado os cursos de Higiene Oral e de Prótese Dentária na instituição, formando assim uma equipa completa de profissionais de saúde oral.

assistentes dentários para a prestação de serviços à população mediante a orientação prévia dos médicos de família. É um programa em desenvolvimento, e que poderá ter um impacto significativo junto da população mais desfavorecida no cuidado, tratamento e prevenção de doenças orais.

A Faculdade de Medicina Dentária procura desempenhar o seu papel na melhoria da saúde oral dos portugueses, mas, como todas as instituições de ensino superior público, encontra-se subfinanciada. Sem o objetivo de dar lucro, as clínicas universitárias têm, ainda assim, de ser autossustentáveis, e alguns dos consumíveis usados nos tratamentos são dispendiosos, com uma necessidade permanente de atualização, nomeadamente os equipamentos. No que diz respeito ao tratamento de pacientes com necessidades especiais, em

particular deficientes profundos, a Faculdade não dispõe para já de um bloco operatório em que estes possam ser tratados sob anestesia geral – e muitos desses pacientes só podem ser tratados se estiverem completamente anestesiados. A Faculdade recorre, para tal, a outras instituições, como o Hospital da Cruz Vermelha. É necessário, em suma, investimento, para que se possa implementar a chamada «medicina dentária do século XXI», que recorre a equipamentos de imagiologia sofisticados e a instrumentos que permitem realizar técnicas cirúrgicas menos invasivas, bem como a sistemas virtuais que planeiam o tratamento dos pacientes, obtendo-se assim resultados estéticos e de reabilitação oral mais previsíveis, rápidos e económicos.

Os equipamentos de imagiologia de última geração, juntamente com os



O Prof. Paulo Mascarenhas, coordenador da pós-graduação de Periodontologia, com a higienista oral Fátima Duarte e o diretor da Faculdade, Prof. Luís Pires Lopes

scanners intraorais, ao fornecerem a imagem dos maxilares a três dimensões, permitem a identificação do local exato onde os implantes vão ser colocados. Posteriormente, a imagem é transferida para o computador, que planeia a localização dos dentes, comunicando depois com uma impressora que realiza uma guia cirúrgica; no dia da intervenção, a guia é colocada na boca e o clínico põe os implantes nos locais previamente selecionados. Com este *software*, é possível ainda desenhar a estrutura dentária graças a um sistema de CAD/CAM (*Computer-aided design/Computer-aided manufacturing*); o desenho é transmitido para uma máquina que, por fresagem, isto é, por desgaste, vai modelando num bloco de cerâmica a coroa que será por fim colocada na boca do paciente. •

Uma das responsabilidades sociais da Faculdade é a prestação de apoio à comunidade, seja no tratamento, a preços simbólicos, de pacientes com necessidades especiais, seja na promoção da saúde oral em jardins de infância, pré-primária e escolas do ensino básico, bem como na ida a lares de idosos ou a associações de pessoas com Alzheimer.

#### A Faculdade de Medicina Dentária em números

1975

Ano da criação do curso de Medicina Dentária

20 000

Número anual de consultas nas clínicas universitárias

20 €

Preço de uma primeira consulta de medicina dentária

1/8

Rácio de docentes para estudantes na supervisão do tratamento de pacientes nas clínicas

40 %

Percentagem da população que não consulta o médico dentista em Portugal